

CAMINHO DO MEIO

texto LIANA JOHN

A conservação começa aqui *Biodiversitas e Cemig acertam a mão ao centrar programa de educação ambiental na realidade local*



TERRA DA GENTE
68

Das 313 escolas públicas e privadas do Triângulo Mineiro e região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais, 211 receberam o material didático especialmente preparado pela organização não-governamental Biodiversitas, a pedido da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Pelo menos 62 mil alunos tiveram acesso ao material.

A partir de 2009, uma nova rodada de conhecimento começa no Sul de Minas e no Campo das Vertentes, onde existem 774 escolas e 247 mil alunos. O programa especial de educação ambiental tem o diferencial de trabalhar o ecossistema local, chamando a atenção dos alunos e professores sobre o papel de cada um na proteção à biodiversidade, valorizando o que está ali, ao lado deles.

A idéia surgiu de uma pesquisa rea-

lizada pela Cemig, em 2001, na qual se detectou a imensa carência de materiais de apoio para educação ambiental, sobretudo em regiões remotas. "Optamos por criar um programa voltado para a proteção da biodiversidade, com uma coleção de livros concebidos para os professores. Queríamos uma carga de conhecimento significativa sobre os ambientes nos quais cada escola está inserida", conta Luiz Augusto Barcellos, superintendente de sustentabilidade empresarial na concessionária de energia. "Afinal, somos uma empresa que trabalha com produção, transmissão e distribuição de energia. Não só aproveitamos recursos naturais para gerar energia como causamos impactos e alterações nos locais de implantação das usinas, afetando também a biodiversidade".

A primeira providência foi buscar conselho junto a dois grandes nomes da conservação ambiental: o médico Ângelo Machado, presidente honorário da Biodiversitas, e o cirurgião dentista Hugo Werneck, presidente da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte. Ambos enfatizaram a importância de fazer o educando conhecer e se deslumbrar com a biodiversidade, para depois levar conceitos de conservação. O 'remédio' receitado pelos dois doutores deu ori-

gem à parceria com a Biodiversitas, responsável pelo desenvolvimento do material didático. E o programa ganhou (por coincidência) o nome Terra da Gente.

"Desenvolvemos um livro-texto, um livro do professor e um vídeo de 20 minutos, todos focados na discussão sobre água, biodiversidade e futuro", conta Gláucia Drummond, superintendente técnica da Biodiversitas. "Com o material pronto, adotamos a política de não oferecer diretamente às escolas. Procuramos as superintendências regionais de ensino e convidamos os diretores das escolas para participar de um seminário. Apresentamos o material, discutimos seu alcance e as atividades propostas". Após a apresentação, as escolas interessadas solicitam o material à Cemig.

"Em 2007 fizemos um concurso na região do Triângulo Mineiro para avaliar o grau de utilização do material pelas escolas. Verificamos que pelo menos metade das escolas internalizaram os conceitos e os estão replicando, tanto junto aos alunos, como nas comunidades", diz Gláucia. "Acreditamos nessa ferramenta de educação ambiental, que aproveita oportunidades e oferece o veículo para esclarecer conceitos e divulgar a importância das espécies para crianças e professores. Eles então se encarregam da multiplicação".

